

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER TEM RAIZ NA SOCIEDADE DE CLASSES

VIOLENCE AGAINST WOMEN IS ROOTED IN CLASS SOCIETY

Maria Gorete Rodrigues de Amorim

Universidade Federal de Alagoas

goreteamorim@arapiraca.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7791-7656>

RESUMO: Este Cordel foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Violência. Resistência.

ABSTRACT: This poem was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity.

KEYWORDS: Woman. Violence. Resistance.

A luta é permanente
Contra toda opressão
A violência doméstica
Feminicídio em questão
É barbárie absoluta
Qual a raiz da conduta
Que anda na contramão?

Na contramão do humano
Do Ser no lugar do Ter
De viver socialmente
Sem disputa de poder
O fim do patriarcado
De tudo o que é privado
Nós precisamos saber.

Na contramão do humano
Do Ser no lugar do Ter
De viver socialmente
Sem disputa de poder
O fim do patriarcado
De tudo o que é privado
Nós precisamos saber.

Com o aperfeiçoamento
De forças mais produtivas
Produzimos excedentes
Já em formas gradativas
A divisão do trabalho
Já foi mudando de galho
Surgiram as mãos cativas.

É uma história bem longa
Mas eu vou adiantar
Com mudanças ocorridas
Uns deixam de trabalhar
E assumem a função
De exigir submissão
Passaram a dominar.

Duas classes se formaram
E junto a desigualdade
Propriedade privada
Impõe a necessidade
Família patriarcal
A forma tradicional
Em nossa sociedade.

Nesse tipo de família
A mulher é submetida
Ao domínio masculino
De uma forma desmedida
Opressão e violência
Demonstram a decadência
Da liberdade vivida.

A violência doméstica
É para se combater
Cortando pela raiz
A essência de seu ser
Família patriarcal
Superação radical
Nós devemos defender

O cúmulo do absurdo
Já vivemos para ver
Aumenta o feminicídio
Sem nada acontecer
Não é nada natural
Morrer de forma brutal
E o machismo vencer.

**A luta contra o machismo
E toda dominação
Do homem sobre a mulher
Isso é humanização
A luta ocasional
Precisa ser social
Pela emancipação.
E no caso do Brasil**

Nos causa indignação
As medidas protetivas
Não garantem proteção
Mulheres violentadas
Se sentem ameaçadas
Vítimas da opressão.

Ser contra a violência
Que atinge mais a mulher
Exige fazer escolhas
Em brigas meter colher
Denunciando agressores
De mulheres opressores
O crime assim requer.

O IBGE aponta
A urgência do agir
Pois a cada seis minutos
Um estupro a destruir
Uma vida feminina
Seja mulher ou menina
Vítima a sucumbir.

Violentar a mulher
É personificação
De nossa sociedade
Disso não duvido não
No poder do capital
Não há ação radical
Que gere humanização.

O motor do capital
É o lucro, podem ver
Desigualdade de gênero
É necessário ao poder
Exercido pela classe
Que nos mostra a sua face
Na ganância pelo ter.

Em detrimento do ser
A violência vigora
A mulher tem sido vítima
Do princípio até agora
Mas é no capitalismo
É no seu metabolismo
Que a violência piora.

Por isso não é possível
O sistema humanizar
Nosso gênero é humano
Mas aqui, não há lugar
É puro idealismo
Crer que no capitalismo
Há meio pra emancipar.

Mulheres, homens são vítimas
Dessa lógica perversa
Quanto mais nos estranharmos
Mais caímos na conversa
De nossos exploradores
De nós se sentem senhores
A nossa estrada é inversa.

Deixo aqui só um apelo
Ao ser chamado humano
É preciso escolher
O caminho sem engano
Nada de conformidade
Com a vil perversidade
De qualquer homem tirano.

É preciso combater
Todo tipo de opressão
A violência doméstica
Feminicídio, agressão
Superar poder tirano
Optar por ser humano
Fazer a revolução.

Referência

1. AMORIM, Maria Gorete Rodrigues de. **A Violência contra a Mulher tem Raiz na Sociedade de Classes**. 1. ed. Cordelaria Castelo do Tempo: Arapiraca/AL: [s. n.], 2025.